



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS,
NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL- EEDH

**“DIREITOS SEXUAIS - REPRODUTIVOS: CONSTRUINDO
POSSIBILIDADES DE ESCOLHA COM OS/AS ADOLESCENTES”.**

ALYNE BRANDÃO ALVES

ALYNE BRANDÃO ALVES

**“DIREITOS SEXUAIS - REPRODUTIVOS: CONSTRUINDO
POSSIBILIDADES DE ESCOLHA COM OS/AS ADOLESCENTES”.**

Monografia apresentada ao Instituto de Psicologia, Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

Área de Concentração: Educação e Direitos Humanos.

Dr^a Larissa Medeiros Marinho dos Santos - Professor-Orientadora.
Dr^a Silvia Lúcia Soares - Examinadora.

Brasília, 2015

Alves, Alyne Brandão.

“Direitos Sexuais - Reprodutivos: construindo possibilidades de escolha com os/as adolescentes”. / Alyne Brandão Alves. –Brasília, 2015.

Monografia (Especialização) - Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia - EaD, 2015.

Orientador: Prof. Dr^a. Larissa Medeiros Marinho dos Santos, Departamento de Psicologia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por dar-me saúde e força para superar as dificuldades, que me dá vida e capacidade para hoje encerrar esta tarefa. A minha família que tem me apoiado em todas as empreitadas da vida, não sendo está diferente, mas em especial a minha querida mãe, Marineide, que tem sido sempre a maior apoiadora na minha constante busca pelo conhecimento. Ao meu amado filho, Eduardo Solon, que mesmo tão pequeno, compreende a necessidade das horas que não pude dedicar a ele, emprestadas a elaboração deste estudo. Ao meu querido, amado, amigo, parceiro e maior incentivador, a quem devo um importante agradecimento no apoio a iniciação e conclusão desta especialização Jackson Rosas, ser-lhes-ei sempre grata.

A coordenação da escola Berta Vieira de Andrade que tão solicitamente nos recebeu e prestou todo o apoio a realização da ação de intervenção.

A minha dedicada e sábia orientadora, Larissa Medeiros Marinho dos Santos, que dedicou seu conhecimento, atenção e compreensão ao me guiar no caminho para a realização deste trabalho.

Ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, pela oportunidade de realizar e concluir esta especialização.

A todos a minha sincera dedicação.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente estudo e relato de ação interventiva discutem e analisam as questões que envolvem a temática sexualidade na adolescência através da execução de Rodas de Diálogos na escola Berta Vieira de Andrade com alunos adolescentes, utilizando o espaço escolar, ambiente propício a recepção de ações educativas, e como forma de incentivo ao corpo docente a desenvolvimento de outras ações relacionadas à transversalidade do tema em questão. Nos capítulos a seguir tratamos em realizar uma breve análise do que os autores pensam em relação à sexualidade na adolescência, também contextualizamos a gravidez na adolescência e abordamos a educação sexual e sua importância no âmbito escolar. Para a realização das rodas de diálogos seguimos a ordem de abordagem dos temas iniciando pela Sexualidade na Adolescência, conceituando os termos adolescência e sexualidade, a fim de ampliar o conhecimento dos participantes para uma reflexão e autoconhecimento, e logo em seguida apresentamos para discussão no grupo das fases da adolescência, as mudanças que ocorrem em vários aspectos e os desafios a serem superados para construção da identidade. Conceituamos o tema sexo relacionando com a sexualidade no intuito de levar a compreensão das diferenças e relações entre os dois termos. Também abordamos o tema das doenças sexualmente transmissíveis observando as mais recorrentes entre os adolescentes, causas, formas de transmissão, sintomas, consequências, prevenção e também os métodos contraceptivos, preservativos, formas adequadas de uso, finalidades, reflexão quanto à iniciativa de seu uso relacionando a questão de gênero, como também demais métodos que previnem a gravidez, traçando um paralelo entre teoria e prática, buscando uma reflexão sobre as consequências de uma vida sexual sem responsabilidade e o devido cuidado com relação às escolhas e decisões que se relacionam a prática sexual e suas implicações. O tema Gravidez não planejada na adolescência, assim como os outros temas apresentados, foi conduzido através de questionamentos aos participantes assim como esclarecendo dúvidas e apresentação de material áudio visual no intuito de refletir sobre responsabilidades e suas relações com a questão gênero, maternidade, paternidade, consequências biológicas, e psicossociais.

Palavras-chaves: Adolescência, Gravidez não planejada na Adolescência, Educação Sexual e prevenção.

Sumário

1 Problematização	8
2 Introdução	10
3 Metodologia	13
3 Fundamentação teórica	18
Capítulo 1 – O que os autores pensam em relação à sexualidade na adolescência	18
1.1 – Conceituando a adolescência	18
1.2 - Compreendendo a Sexualidade na Adolescência	19
Capítulo II – Contextualizando a gravidez na adolescência.....	22
Capítulo III – A educação sexual e sua importância no âmbito escolar	25
Ações de Intervenção: Rodas de Diálogos Sexualidade na Adolescência - Análise e Discussão	30
Comentários Finais.....	37
Referências	39
Vídeos	41
Apêndices.....	42
Anexo.....	45

1 Problematização

Tratar da questão da gravidez não planejada na adolescência é relevante e emergencial. O que nos leva ao seguinte questionamento: Que estratégias de atuação podem ser desenvolvidas através da Educação Sexual para a minimização dos altos índices de gravidez não planejada na adolescência?

São incontestáveis os inúmeros prejuízos e consequências psicossociais que uma gravidez não planejada na adolescência pode causar. No que se trata do contexto escolar, espaço de formação e de construção de identidade, de vivência e também de descobertas para os adolescentes, este deve ser evidenciado e valorizado por ser o lugar onde encontramos a grande maioria dos adolescentes entre 12 a 19 anos, sendo também espaço propício para a discussão de temas pouco tratados pelos pais, e que inclusive são temas transversais que devem ser trabalhados como parte dos conteúdos.

Muitas vezes estes adolescentes não encontram respostas as suas dúvidas, principalmente no que tange a descoberta da sexualidade e das questões inerentes a isto, recorrem à busca de informações equivocadas e muitos pela falta de orientação acabam por fazer escolhas sem pensar nas reais consequências. No presente estudo de intervenção, além destes fatores abordaremos as causas primárias que levam os jovens a exercerem uma sexualidade descomprometida e muitas vezes irresponsável.

A gravidez na adolescência, sem dúvida, é um dos fatores de risco que podem comprometer o futuro de formação profissional, em muitos casos, a evasão escolar, também prejuízos à saúde. De fato, são vários os percalços que este acontecimento pode gerar a vida de um (a) adolescente. Mas estudos também revelam que mesmo com todos os fatores que possam ocorrer negativamente ao adolescente em decorrência de uma gravidez não planejada há fatores culturais, características individuais, familiares, e outros, como relatam Canavarro e Pedrosa em seu estudo “Gravidez e parentalidade na adolescência: perspectivas teóricas” (2012) propondo que sejam observadas “características individuais e familiares das jovens que engravidam, mas também os contextos relacionais, sociais, culturais, legais e políticos onde aquelas decorrem. O conhecimento destas múltiplas dimensões e das interações complexas entre elas é necessário para enquadrar estudos compreensivos que fundamentem uma intervenção preventiva especificamente direcionada, logo potencialmente mais eficaz.”. (p. 34). Portanto há também as situações onde o/a adolescente pode ansear pela maternidade ou paternidade até mesmo como uma forma de emancipação no meio social em que vive.

Claro que devemos atentar aos mais diversos estudos, inclusive os que tratam a problemática não pelo prisma da falta de informação, mas sim por outros fatores, como exemplo, a busca por uma emancipação social e a expectativa de serem respeitados (as) em seu meio, ao passar de adolescentes ao status de mãe e pai. Este é apenas um exemplo dos diversos fatores que levam aos números alarmantes da problemática em questão.

A escola selecionada para a aplicação do seguinte projeto de intervenção, Berta Vieira de Andrade, localiza-se em uma região da cidade de Rio Branco, no Acre, identificada através de pesquisa realizada pela Prefeitura de Rio Branco, através da Coordenadoria Municipal da Mulher em parceria com a Universidade Federal do Acre (pesquisa da qual participei em todas as suas etapas), trata-se da regional de maior incidência de gravidez não planejada na adolescência, e a escola em questão, tem em seu alunado boa parte destas e destes adolescentes que passarão, já passaram ou mesmo reincidiram na maternidade e paternidade precoce. Daí a urgência e importância da aplicação das Rodas de Diálogos que levará as informações e instigará a reflexão para a tomada de decisões de forma mais coerente e mais consciente das consequências que uma gravidez na adolescência pode acarretar.

A realização de Rodas de Diálogos sobre o tema Sexualidade na Adolescência mostra-se uma alternativa metodológica atrativa, que não só repassa informações, também houve e discute as principais dúvidas dos adolescentes dentro deste tema, como também leva a reflexão para uma conscientização da prática de uma vida sexual mais saudável e responsável.

2 Introdução

Para chegarmos ao cerne da questão proposta, quando o processo não é bem acompanhado e o adolescente fica sem apoio, precisamos compreender os fatores que envolvem e geram esse problema que têm sido precursores de diversas outras problemáticas socioculturais, físicas e mentais. Esses fatores afetam principalmente aos adolescentes, como também aos de seu convívio, que muitas vezes precisam assumir responsabilidades materiais e afetivas, sem condições e estrutura adequada em vários aspectos.

Muitos estudiosos associam a gravidez na adolescência à pobreza, a disfuncionalidade familiar, a marginalização social, há uma busca externa à família de afetividade, respeito e valorização, dentre outros fatores. (Guanabens, 2012; Dias e Teixeira, 2010; Patias et. al., 2013). Em vários desses estudos são colocadas situações relacionadas à grande incidência de “meninas mães”, o que leva na sua maioria ao aumento de famílias monoparentais, chefiadas por mulheres arrimo de família, que acaba por constituir uma prole numerosa, não prossegue prosseguir com os estudos, abandonando a escola muito cedo, não se capacitar e profissionaliza ocasionando o aumento na precariedade na inserção no mercado de trabalho. Julga-se em muitos estudos, que esses problemas e suas consequências, dão-se em virtude da falta de informação e dificuldade de acesso a métodos contraceptivos, ou mesmo a falta de orientação quanto ao seu adequado uso.

É na adolescência, o principal momento de aprendizagem na vida do indivíduo. Estão em uma fase propícia para adoção de novos comportamentos e atitudes, sendo esta também a fase mais indicada para a priorização na educação em saúde em seus vários aspectos, principalmente, no que tange os ligados à sexualidade.

O presente estudo buscou evidenciar que a informação, a sensibilização quanto ao uso adequado de preservativos, e outros métodos contraceptivos e de suma importância, mas não se deve limitar a educação sexual somente a estes aspectos, questões como gênero, autoestima, sexo e sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos e outros afins, são temas que levam a não generalizarmos a gravidez não planejada como um simples *acidente de percurso na vida*, uma distração ou mesmo um descuido. Sim, a adolescência além de ser a fase de descobertas e também de muitos riscos e potencialidades, principalmente no que tange ao início da atividade sexual. Sem a correta informação e orientação sobre a prevenção e os cuidados necessários para a prática sexual segura podem acarretar problemas como as Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST's e a Gravidez na Adolescência.

Existe em muitas adolescentes o desejo da maternidade. Tem-se neste ato afirmação da vida em sociedade, projeto de futuro e admissão de um *status* que não foi em nenhum tempo alterado: ser mãe é ser respeitada. Este é o pensamento de muitas jovens, e o tomam como meta de vida, pois renegam as expectativas de um futuro profissional, e não possuem ainda a maturidade para a análise mais aprofundada das consequências desta escolha, ou de não dá a atenção necessária aos possíveis prejuízos que possa haver no âmbito físico e psicossocial.

Além desses fatores, pesquisas constataram que muitas são as influências no desenvolvimento e expressão da sexualidade que levam adolescentes a dar início a sua vida sexual precocemente, como: pressão dos grupos sociais, pressão para uma demonstração de prova de amor ao parceiro, a própria curiosidade, fatores de urgência física, e até mesmo, expressão de rebelião parental, social ou religiosa. (Henriques, Silva, Susheelae Wulf, 2009).

Portanto, diante dessas constatações concebidas por meio das pesquisas e confirmadas através de uma experiência pessoal de trabalho sobre educação sexual com adolescentes, entendemos que sobre o poder público recai a responsabilidade de atendê-los por meio de políticas públicas que efetivamente atuem junto a este grupo etário a fim de suprir as necessidades de atendimento. Políticas e ações preventivas para que não sejam aplicados recursos somente para a remediação do problema.

A Escola tem também um papel fundamental na formação e sensibilização dos adolescentes, ao tratar da transversalidade do conteúdo referente à Educação Sexual, e principalmente focar nos riscos de se exercer uma sexualidade sem responsabilidade e sem atentar para os danos e consequências que isso pode acarretar para suas vidas, em vários aspectos, mas principalmente no que se refere à saúde e a alcançar a realização de um projeto de vida voltado à formação e profissionalização. Nestes dois eixos preponderantes, recai a maioria dos problemas ocasionados pela precocidade da gravidez em um momento onde os adolescentes ainda não possuem a devida estrutura, física, psicológica, financeira e social para arcar com as responsabilidades que acompanham a maternidade e paternidade.

De fato, se o objeto da escola é “a aprendizagem de conhecimentos [...], bem como o desenvolvimento de uma atitude diante do conhecimento” (Guirado, 1997, p. 35), e de trazer à mente do adolescente o pensamento crítico e reflexivo, recai também sobre a escola grande responsabilidade no apresentar a estes a orientação quanto à sexualidade, tanto para a prevenção, quanto para reconhecer os limites a serem seguidos através de uma reflexão crítica em relação ao assunto.

A educação sexual aplicada de forma atrativa e coerente é uma estratégia eficiente que contribui significativamente para a sensibilização que leva a conscientização destes

adolescentes, que com conhecimento e orientação serão mais bem capacitados a tomada de decisões que envolvem seu futuro. O rumo positivo que este deva tomar decisões que colaborarão para uma sociedade com menos mazelas sociais ocasionadas pelo problema em questão.

Portanto, ressaltamos a importância da orientação sexual, pois esta contribuirá integralmente para a formação do adolescente, que terá maior consciência no processo de tomada de decisões. A utilização de meios de prevenção como a contracepção, pode constituir para alguns uma tarefa complexa, ainda mais para os adolescentes. Estas envolvem vários aspectos não só biológicos, mas de tomada de decisão consciente da responsabilidade em optar ou não por seu uso, recaindo assim a responsabilidade a pais, escola e unidades de saúde à competência de orientá-los como também de facilitar o acesso à informação adequada e a mecanismos de prevenção de forma sensibilizarmos os adolescentes para a prevenção e a prática de uma vida sexual mais segura e responsável assim garantindo seus direitos sexuais e reprodutivos.

Assim, neste trabalho pretendemos com o conteúdo e a interação obtida nas rodas de diálogos, como **Objetivos Específicos: discutir, contextualizar e analisara** temática da gravidez não planejada na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis – DST's, os fatores agravantes que podem estar envolvidos dentro deste contexto. E como **Objetivos da Intervenção: construir** conjuntamente alternativas que propiciem uma reflexão para a prevenção nestes aspectos entre os participantes da ação de intervenção, como também **capacitar** a respeito da sexualidade e experiência reprodutiva, **sensibilizar** para que os mesmos tenham consciência dos direitos sexuais e reprodutivos e as responsabilidades que estes direitos acarretam, **informar** a respeito dos serviços de saúde e onde ter acesso a atendimento médico especializado e métodos contraceptivos. Enfim, se dermos a devida importância a este tema, e levarmos estas informações de forma atrativa e coerente, pode-se alcançar resultados surpreendentes e ainda garantir que os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes sejam atendidos.

3 Metodologia

A educação sexual na escola é fundamental para a formação de jovens conscientes no que diz respeito a esse tema. Esse trabalho visa trazer informações úteis aos estudantes da Escola Berta Vieira de Andrade. O objetivo principal orientar e informar esses jovens a respeito da sexualidade, para que os mesmos possam esclarecer suas dúvidas e, a partir daí, adquirir um comportamento sexual mais responsável e principalmente levar a reflexão das consequências de uma gravidez não planejada na adolescência pela falta ainda da maturidade física, funcional e emocional.

Segundo Tavares (2012), o IBGE Teen divulgou em seu site alguns fatores que podem ser causa de gravidez na adolescência: desconhecimento dos métodos para evitar a gravidez, método conhecido, mas não praticado e uso incorreto ou falha no uso de um método. A roda de diálogos pretende despertar a discussão e compreensão entre os alunos participantes as temáticas em questão, a fim de propiciar a reflexão para a conscientização da prática sexual segura e consciente de suas responsabilidades.

O projeto foi realizado na Escola Estadual Berta Vieira de Andrade, que possui uma estrutura padrão com 16 salas de aula, sala de vídeo, sala multimeios, bloco administrativo, quadra poliesportiva, dentre outros espaços, 120 funcionários, atendendo a Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos. Localizada na cidade de Rio Branco, Acre, na regional do São Francisco, região da cidade mais afetada pelos altos índices de gravidez não planejada na adolescência de acordo com a pesquisa “Saúde e Sexualidade de Adolescentes em Rio Branco” (2007), realizada pela prefeitura de Rio Branco, através de parceria entre a Universidade Federal do Acre e Secretaria Municipal da Mulher, além de dados atualizados do IBGE e Pnad, constantemente divulgados na mídia, que relatam que o Brasil tinha 5,2 milhões de meninas de 15 a 17 anos. Dessas, 414.105 tinham pelo menos um filho. Neste grupo, apenas 104.731 estudam. As outras 309.374 estão fora da escola. O Acre consta entre os primeiros estados no ranking dos mais altos índices de gravidez na fase da adolescência.

Dados referentes aos partos realizados em adolescentes até o mês de agosto de 2015, na principal maternidade do Estado do Acre, Barbara Heliadora, localizada na capital Rio Branco, informam que 1.074 adolescentes entre 10 e 19 anos de idade utilizaram os serviços para o parto, sendo que do total destes partos 73 foram de meninas de 10 a 14 anos e 1001 foram de adolescentes entre 15 e 19 anos de idade.

Para atender a demanda no sentido de promover a sensibilização para a prevenção, o seguinte plano de intervenção atuou junto aos alunos adolescentes de ambos os sexos, entre 12 e 19 anos, que se encontram, em sua maioria, matriculados nas séries/anos 8º e 9º anos do ensino fundamental, da escola anteriormente apresentada, através da realização de Rodas de Diálogos que tratará dos temas relacionados à Sexualidade na Adolescência com direcionamento principal voltado a sensibilização para prevenção da gravidez precoce.

Com este propósito seguimos uma sequência de assuntos que contribuirão com reflexão das consequências de uma gravidez não planejada na adolescência, implicações que podem levar as doenças sexualmente transmissíveis podendo ser evitadas através do uso adequado de métodos contraceptivos. Assim também como apresentar uma reflexão sobre as questões que envolvem a sexualidade e de como sua prática de forma inconsequente pode gerar grandes prejuízos futuros.

Para realização do projeto de intervenção em questão foram utilizados recursos como: Rodas de diálogos, palestras, vídeos, apresentação de slides, diagnóstico situacional, distribuição de material informativo e insumos métodos contraceptivos (preservativos masculinos e femininos). Primeiro, para a realização das Rodas de Diálogos, realizaremos um contato prévio com a direção da escola selecionada, apresentando a importância da execução da ação e sua metodologia de trabalho, estabeleceremos datas e horários e público a ser atendido pelo projeto.

Posteriormente, depois de providenciados todos os materiais informativos e recursos didáticos, na data previamente agenda junto à escola selecionada realizamos a Roda de Diálogos Sexualidade na Adolescência, em espaço físico previamente definido, preparado e adequado para o trabalho em questão, iniciamos com a aplicação de um diagnóstico situacional, em seguida decorremos a ação com discussão e apresentação dos temas e instigaremos a participação dos alunos através de questionamentos, discussões, dinâmicas, vídeos e demonstrações.

O diagnóstico situacional tem como principal propósito conhecer a realidade dos alunos que participarem da ação, e reconhecer posteriormente as possíveis mudanças alcançadas pela atividade, através da avaliação final. O instrumento reúne informações relacionadas às questões sócio-demográficas, tais como relações parentais, moradia, sexualidade e gravidez, saúde, experiências de violência sexual, conhecimento e uso de métodos contraceptivos, informações básicas para que posteriormente tenhamos dados mais consistentes quanto à realidade de nossos adolescentes.

A Roda de Diálogos Sexualidade trabalha a transmissão de informações referentes ao tema através da formação de um círculo onde todos os participantes têm a liberdade de perguntar e apresentar suas sugestões e opiniões sobre os temas afins, e a sequência de assuntos se deu através da apresentação de slides que orientaram e dispuseram além de dados e informações explicativas, também de questionamentos que orientaram a discussão. No decorrer da ação foram realizadas dinâmicas de interação e reflexão e apresentação de vídeos ficcionais e documentários com experiências reais que pretenderam contribuir com a reflexão sobre as consequências de manter uma vida sexual sem as devidas precauções. Ao fim da ação os alunos receberam material informativo, folders e preservativos masculinos e femininos para contato e conhecimento com o método contraceptivo.

Os temas de discussão que foram abordados seguiram a seguinte ordem de aplicação:

- Sexualidade na Adolescência (Tema principal)
- Adolescência: fases da adolescência, desafios da adolescência.
- Conceituação de sexo e sexualidade: compreendendo a diferença.
- Doenças Sexualmente Transmissíveis: doenças mais recorrentes entre os adolescentes, causas, formas de transmissão, sintomas, consequências, prevenção.
- Métodos Contraceptivos: preservativos, formas adequadas de uso, finalidades, reflexão quanto à iniciativa de seu uso relacionando a questão de gênero.
- Gravidez não planejada na adolescência: reflexão sobre responsabilidades e suas relações com a questão gênero, maternidade, paternidade, consequências biológicas, e psicossociais.

Foram utilizados recursos audiovisuais. Os vídeos serviram de complemento aos temas apresentados, e nortearam os questionamentos e opiniões. Para o tema desafios da adolescência exibimos um vídeo motivacional chamado “O que você quer ser quando crescer?” que traz à tona os sonhos, planos, expectativas, e uma reflexão sobre a responsabilidade das escolhas que fazemos.

Também exibimos o vídeo “E agora Elena”, disponível no site Youtube, que apresenta a história ficcional de uma adolescente de 15 anos que passa pela gravidez, os conflitos, a relação com o pai da criança, e as mudanças que ocorrem em sua vida.

Utilizamos materiais e insumos para a demonstração do correto uso de métodos contraceptivos, e preservativo masculino e feminino, através da utilização de próteses peniana e pélvica, além de apresentamos em loco os anticoncepcionais pílula e injetável, Dispositivo Intrauterino - DIU, diafragma, além de explicarmos como e realizado o procedimento para a realização do exame preventivo do câncer de colo de útero.

Cronograma de execução das atividades

ATIVIDADE	PERÍODO
Articulação das parcerias para realização das ações previstas.	24 a 28/08/2015
Definição da metodologia e instrumentos das ações junto com os parceiros	31/08/2015 a 04/09/2015
Realização das Rodas de Diálogos com duas turmas da escola parceira das ações.	10 e 11/09/2015

Registro e análise das intervenções

Para o registro das intervenções foram utilizados o modelo de diários de campo, tal como em Venâncio (2009). Para registro também foram utilizadas fotografias (Apêndice), devidamente autorizadas com o uso do termo de autorização do uso de imagens (Anexo). As fotografias dos adolescentes não serão inseridas no trabalho por questões de proteção. O método de análise foi baseado na proposta, feita por Campos (2004), de análise de conteúdo com análise de diário. Primeiro, a fase de pré-exploração, que implica na leitura de todo o material de modo a conhecê-lo e explorado. Esta leitura se repete diversas vezes até que os dados comecem a se organizar automaticamente. Após essa fase, a organização mental dos dados gerou a segunda fase, a de análise e categorização dos dados. A seguir os dados foram discutidos a partir da fundamentação teórica.

3 Fundamentação teórica

Capítulo 1 – O que os autores pensam em relação à sexualidade na adolescência

1.1 – Conceituando a adolescência

Para falar de adolescência precisamos compreender a complexidade que envolve este tema e suas peculiaridades. Através deste capítulo, apresentaremos alguns estudos realizados envolvendo a temática adolescência e sexualidade, apresentando algumas características próprias deste período da vida, como as mudanças de aspectos biológicos e também psicossociais que fazem parte de seu desenvolvimento e das vulnerabilidades que podem ocorrer em decorrência destas mudanças.

Para entendermos melhor precisamos conhecer o que os estudiosos pensam e apresentam sobre o conceito de adolescência. Segundo Houaiss (2001) a etimologia da palavra adolescente vem do latim *adolescere* que significa crescer até a maturidade, o que resulta em transformações fisiológicas, sociais e psicológicas. A adolescência é uma das fases da vida que compreende diversas mudanças, em aspectos variados, como as de cunho psicológico, social e principalmente mudanças marcantes na área fisiológica. De acordo com a OMS – Organização Mundial de Saúde é a fase que separa a infância da vida adulta, compreendendo a faixa etária que vai dos 10 aos 20 anos incompletos ou de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil (ECA) indo dos 12 aos 18 anos. Para este estudo em questão tomaremos como referência a faixa etária adotada pela Organização Mundial de Saúde que é a que melhor se aplica ao público que atendemos através da ação de intervenção.

Neto, Dias, Rocha e Cunha (2006) afirmam que a adolescência é o momento no qual o indivíduo sai do convívio somente no seio familiar e passa a acessar novas informações, novos conceitos e modelos que influenciaram na sua construção identitária,

A adolescência é uma fase da vida humana, caracterizada por um conjunto de transformações sócio-psicológicas e anátomo-metabólicas, deixando o indivíduo exposto a um modelo de vida até então desconhecido, de certa forma vulnerável, mais ao mesmo tempo estabelecendo padrões comportamentais e sonhos que permearão toda a vida. Os padrões comportamentais se definem dentro de um ambiente que envolve a família, os pares, a escola, o social, dentre outros, onde, o adolescente sofre influências para sua formação e construção da personalidade de um futuro adulto. (p. 279).

Segundo estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Juventudes e Sexualidade (Abramovay, Castro e Silva, 2004), diversos são os aspectos inerentes a esta fase de mudanças pela qual passam os adolescentes, como gênero, identidade, emoções, mudanças fisiológicas, reprodução e se expressa a partir de pensamentos, crenças, desejos, atividades cotidianas, relacionamentos envolvendo prazer, além do corpo, a história, a cultura, a religião, o envolvimento social do indivíduo, dentre outros, e todos estes são ligados a sexualidade. Mas mais importante que compreender o conceito e entender que a adolescência é a fase de construção de identidade, de reflexão sobre a formação do caráter, momento aonde o ser se descobre como autor principal de sua vida e que é capaz de efetuar mudanças em si e no mundo através de suas decisões e atitudes.

1.2 Compreendendo a Sexualidade na Adolescência

Falar de Sexualidade, mesmo nos dias atuais repletos de informações, é assunto complexo, que gera controvérsias e que se torna assim de difícil conceituação. Este tem ainda é alvo de tabus, repressões, e erroneamente tida apenas como sinônimo de genitalidade e de reprodução, resumindo sendo tratada apenas como relacionada ao sexo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Orientação Sexual 1º Parte (MEC, 2009), encontramos que a Organização Mundial de Saúde - OMS, em 1975, apresentou o seguinte conceito, que amplifica o entendimento popularmente limitado de que a sexualidade se resume apenas ao ato sexual:

A sexualidade forma a parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas se tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (MEC, 2009, p. 295).

Na adolescência a sexualidade está correlacionada ao contexto cultural e os costumes do momento que se vive, as modas e novos comportamentos adotados em cada época estão intrínsecos na prática da sexualidade.

Segundo Moreira, Viana, Queiroz e Jorge (2008) relatam que “Nos dias atuais, várias concepções e valores têm se modificado com a evolução do pensamento humano. Assim, é

percebida de forma diversa a virgindade, o casamento, a maternidade, o amor, os papéis sexuais dentro das relações conjugais e sociais.” (p. 314). Com isso entendemos que a sexualidade dos adolescentes está diretamente ligada a influência da família, dos amigos, da escola onde se estuda, no estilo adotado para definição de qual grupo pertence, todos estes fatores fazem parte da construção da sexualidade, está presente em nossas vidas do momento em que se nasce até a morte, não estando desassociada de outros aspectos da vida, diz respeito às nossas sensações e sentimentos, como também a forma que vemos o mundo.

Ainda quanto ao termo *sexualidade*, Chauí (1985) observa que ele é relativamente recente e surgiu quando o conceito de sexo teve seu sentido alargado, especialmente quando se passou a distinguir e diferenciar necessidade e desejo. Esse alargamento fez com que o sexo deixasse de ser encarado somente a partir de sua função de reprodução e passasse a ser visto como

[...] um fenômeno mais global que envolve nossa existência como um todo, dando sentidos inesperados e ignorados a gestos, palavras, afetos, sonhos, humor, erros, esquecimentos, tristezas, atividades sociais como o trabalho, a religião, a arte, a política que, à primeira vista, nada têm de sexual. (1985, p. 11).

Com a grande gama de informações midiáticas, podemos constatar uma visível mudança nos padrões de moralidade, por exemplo, há 20 anos era inconcebível a exposição através da TV de relacionamentos homoafetivos, nos dias atuais várias concepções e valores têm alcançado novos padrões. Hoje os adolescentes iniciam sua vida sexual mais cedo, impulsionados pelas pressões sociais que fazem com que sejam levados a vida adulta precocemente, mesmo sem preparo psicológico, Moreira e colaboradores (2008) relatam:

[...] a sexualidade pode ser pensada a partir de uma esfera na qual são construídas e transformadas relações sociais, culturais e políticas, pelos diferentes valores, atitudes e padrões de comportamentos existentes na sociedade moderna. O adolescente contemporâneo vive sua sexualidade em meio às referências que invadem seu imaginário. Ele é ator integrante do espetáculo de nossa cultura e, como tal, é continuamente convocado a consumir imagens mais que a refletir, a elaborar ou a pensar. (p. 314).

Tornis e colaboradores (2005), com base em Souza (2002), abordam a vulnerabilidade quanto aos perigos e responsabilidades que cercam a prática da vivência sexual na adolescência,

[...] donos de um corpo em crescente transformação e regidos por uma mente ávida de novas experiências, os adolescentes trilharam pelos caminhos da curiosidade e do desejo, ainda incontrolável, alguns com pouco ou nenhum conhecimento da fisiologia do corpo, agora reprodutivo, outros carregados

de conhecimentos científicos e das “sábias” orientações paternas, seguem indistintamente pelos mesmos caminhos. Apoiados no pensamento mágico “isso não acontecerá comigo” e levados pelo calor do momento, lançam-se nas mais diversas experiências, entre elas o sexo desprotegido. (p. 345).

Como parte dos fatores que envolvem a sexualidade, está o aspecto referente ao desenvolvimento sexual e a capacidade de reprodução, que influencia diretamente e fortemente o comportamento e as escolhas dos adolescentes o que geralmente leva as tão evidenciadas crises da adolescência, o que ocasiona em muitas vezes a exposição a vulnerabilidades pertinentes a esta fase da vida.

Como retratado anteriormente a falta de orientação adequada, na qual a escola tem um importante papel, e a desinformação, são critérios cruciais nos agravos deste período aonde o adolescente descobre o sexo, e por esta falta de orientação sobre uma compreensão mais clara sobre a sexualidade e o que a envolve, a aceitação das mudanças físicas e psicológicas, não tendo ainda a capacidade de avaliar as consequências de suas atitudes e escolhas, podendo comprometer projetos de vida, desconhecendo a prevenção de DST's, da Gravidez não planejada na adolescência, da paternidade e maternidade sem planejamento, entre outros fatores que podem ocasionar grande impacto social na vida do ser humano.

Moreira et. al. (2008) abordam também a influência de pares na sexualidade dos adolescentes, pois nesta fase baseia a construção de sua identidade na participação de grupos nos quais se encaixam buscando aceitação e estima o que contribui, mas também conflita para a construção da identidade pessoal.

A obtenção da identidade sexual é intensificada pelas alterações físicas da puberdade. Também é influenciada por atitudes culturais, expectativas do comportamento sexual e modelos de papéis válidos. Os adolescentes procuram uma identidade de grupo porque necessitam de estima e aceitação. É comum, em grupos, uma semelhança no modo de vestir e falar. A popularidade com o sexo oposto, assim como os do mesmo sexo, torna-se importante durante a adolescência. A necessidade de identidade de grupo entra em conflito com a necessidade de uma identidade pessoal. (Moreira et. al., 2008, p. 314).

A Sociedade hoje não poderá mais incorrer no erro de renegar estas informações aos adolescentes por motivos de tabus e preconceitos. Ainda mais cabe a escola a abordagem correta e adequada destes temas, pois além de ser o espaço de maior vivência social destes jovens, e parte da construção de sua identidade e carrega em suas competências a responsabilidade de educar também para a vida e não somente a passagem pelos conteúdos teóricos.

Capítulo II – Contextualizando a gravidez na adolescência

Para compreender a questão da gravidez não planejada na adolescência precisamos conhecer mais a fundo os fatores que levam a esta circunstância que tem sido uma problemática que desperta a atenção do poder público, das famílias, da escola, e a tantos outros setores da sociedade, problema este que leva a diversos outros agravos que interferem no desenvolvimento saudável e pleno dos adolescentes, fatores como a iniciação precoce da vida sexual, desorientação, falta de informações com relação à prevenção, falta de diálogo junto à familiar, busca de reconhecimento no processo de construção de identidade. Além de outros aspectos que abordaremos neste capítulo são fatores que podem ser decisivos para a gravidez na adolescência que leva a problemas como o abandono dos estudos ou o seu adiamento, maior dependência econômica dos pais, visto que a maioria das jovens continua morando com os pais após o nascimento do filho, já que o pai da criança é, na maioria dos casos, também adolescente. Podem ocorrer em alguns casos problemas relacionados à saúde da adolescente grávida que dependendo da idade ainda não tem o corpo plenamente preparado para receber a gravidez o que pode ocasionar uma gestação de risco, assumir responsabilidades precocemente levando em conta a busca de recursos financeiros para subsistência da criança, enfim, o rol de agravos que podem ocorrer em decorrência da gravidez na adolescência infelizmente são visíveis em vários setores de nossa sociedade, mas que não são via de regra, levando em conta o que já foi apresentado neste estudos existem as situações aonde a gravidez é desejada mesmo na adolescência e as consequências podem ser minimizadas pela aceitação familiar, e devidos cuidados relacionadas a saúde da mãe e da criança principalmente através do acompanhamento pré-natal.

De acordo com a pesquisa Juventudes e Sexualidade divulgada em março de 2004 pela UNESCO, a idade média da primeira relação sexual dos meninos é de 13 a 14 anos e das meninas é de 15 a 16 anos.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012, o número de adolescentes brasileiros que iniciam a vida sexual entre 13 e 15 anos representa 28,7% deste grupo, houve uma queda de quase dois pontos percentuais na quantidade de estudantes do ensino fundamental entre 13 e 15 anos que já tiveram a primeira experiência sexual. Naquele ano, o índice era de 30,5%.

Mas infelizmente podemos constatar em loco através de vivências na comunidade principalmente nas ações educativas realizadas pelo governo, como também pelos

atendimentos realizados pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde de nosso estado (Acre, capital Rio Branco), que detém altos índices de gravidez precoce, e números significativos de crianças de 10 anos e pré-adolescentes entre 11 e 14 anos que ocupam posição nos dados presentes nos partos registrados nas duas maternidades da capital que atendem a população de mulheres e adolescentes parturientes.

Pesquisas realizadas com o objetivo de conhecer os motivos pelos quais os adolescentes não se protegem quanto às consequências negativas da atividade sexual apontam vários fatores: falta de pensamento abstrato, atividade sexual não programada, conhecimento incompleto de métodos contraceptivos, baixa autoestima. (Bernardi, 1985).

Sem a capacidade plena de avaliar as consequências de suas atitudes e escolhas, inclusive não observando que a pratica inconsequente de atividades sexuais sem a devida proteção, o adolescente esta significativamente exposto ao risco de uma gravidez não planejada, o que confere uma complexa rede de fatores que levam a uma gravidez de elevado grau de risco para a mãe e para criança, principalmente as de classes mais populares que tem menos acesso a cuidados de saúde durante o pré-natal, como afirma Oliveira, "As consequências perversas de uma gravidez na adolescência se fazem sentir tanto na morbidade/mortalidade de mãe e bebê quanto nos impactos econômico, educacional-escolar e social." (1998 p.48).

Quando o adolescente inicia sua vida sexual sem a devida orientação e sensibilização para a prática desta de forma saudável e coerente, poderá expor-se não só a precocidade da gravidez como também a ocorrência de DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis), principalmente pelo não uso dos métodos contraceptivos. Doenças como Hepatites B e C, HPV, HIV, Herpes, que são virais, também as transmitidas por bactérias e fungos como Sífilis, gonorreia, entre tantas outras, pela prática de relações sexuais com vários parceiros (as) torna o adolescente mais vulnerável e sujeito a aquisição destas doenças que podem em muitos casos, sem tratamento, evoluírem a agravos mais sérios como displasia, doença pélvica inflamatória, câncer de colo uterino ou mesmo o câncer de pênis.

Gravidez na adolescência, ou seja, entre 12 e 20 anos incompletos, segundo a OMS, não é um assunto novo. Novidade nas últimas décadas e a classificação desta circunstância, mesmo internacionalmente, como uma problemática social, o que se deve as transformações na sociedade no que diz respeito às expectativas que são colocadas na nova imagem da mulher e as mudanças de papeis.

Se olharmos para trás e avaliarmos como se davam as relações matrimoniais e início da vida reprodutiva das mulheres, a adolescência era considerada a faixa etária ideal, para a

maternidade e concepção de família. Mas com a emancipação da mulher na sociedade, saindo apenas do cuidado do lar para o mercado de trabalho, a participação política, e até mesmo a ocupação de postos da sociedade historicamente ocupados por homens, ocorre uma maior preocupação com a formação profissional, o nível educacional, e a disponibilidade e acesso a métodos de contracepção como também a facilidade de informações através de diversos meios, impressos, mídia, educação sexual disposta em escolas, centros de saúde, internet, enfim, houve nos dias atuais uma drástica mudança no que se considera o momento ideal para a maternidade ou paternidade. Sendo assim a gravidez no período da adolescente passou a ser considerada um transtorno para o alcance destas metas de vida, e a possível perda de muitas oportunidades no campo educacional e profissional.

Poderíamos aqui elencar diversos fatores que podem levar a uma gravidez não planejada na adolescência. Estudiosos como Berquó e Costa (1999) e Vitalle, Amâncio (2013) afirmam que além dos motivos já apresentados previamente neste estudo, outros fatores também podem ser decisivos como o desejo de ser mãe como busca de uma emancipação social, na mudança de papéis, deixando ser apenas uma menina, para ser mãe, papel este valorizado independente da época ou dos costumes. Mas o que realmente tem se revelado como fator de maior relevância para esta problemática é falta de informação adequada. Mesmo na era da informação, a falta de orientação adequada para o uso destas informações, além disso, agrava o não conhecimento do próprio corpo, e não compreensão do que seja a sexualidade e tudo o que é afim a está, como exemplo, não avaliar os riscos que uma atividade sexual precoce e sem a devida proteção, pode trazer à vida do adolescente e da incapacidade psicossocial de assumir as responsabilidades que a mesma traz consigo.

Segundo notícia divulgada pela EBC, mesmo vislumbrando um cenário não muito favorável, em pesquisas recentes, o IBGE detectou que diminui o número de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos. Essa redução tem seus dados mais significativos nas regiões Sul e Sudeste (Platonow, 2013). Mas na região Norte ainda há proporções relevantes com relação à gravidez na adolescência. Observa-se esta queda comparando aos 20% em 2002 em contraste aos 17,7% em 2012, o que demonstra uma queda. Atualmente, a Região Sudeste detém o menor índice (15,2%) e a Região Norte (23,2%), o maior percentual de gravidez nessa faixa etária, sendo que atualmente o estado de Roraima ocupada a primeira posição no ranking e o estado Acre, onde ocorreu à ação interventiva, ocupa a 3ª posição, o que ainda é motivo de preocupação e da tomada de iniciativas que reduzam estes índices.

Além disso, umas das principais causas do abandono escolar é a gravidez na adolescência. Segundo Vilela (2013), em uma reportagem para o blog da Revista Escola

Na maioria dos casos, por serem de famílias de baixa renda, os adolescentes deixam a escola em busca de trabalho e novas formas de sustento. As garotas, depois que se afastam para cuidar do bebê, encontram muitas dificuldades para retomar os estudos. Segundo o estudo Juventudes Brasileiras, realizado pela UNESCO em 2006, 25% das meninas que engravidam na adolescência abandonam a escola.

Para concluirmos nosso resumo diagnóstico nesta contextualização dos fatores que levam a gravidez na adolescência, através de pesquisas observamos que as consequências a curto e longo prazo podem ser ainda mais danosas, não só aos diretamente envolvidos nesta circunstância, mas a sociedade. Como a constatação de que as mães mais jovens mostram menos cooperação e acessibilidade e uma comunicação verbal de maior negatividade do que mães que optam pela gravidez já na vida adulta, o que leva a estudos que apontam que em filhos de mães adolescentes são mais frequentes os descuidos e maus-tratos.

Estudos mostram que, mães adolescentes, quando comparadas com as adolescentes não gestantes, têm sete vezes mais chance de pobreza, visto a dificuldade para a inserção no mercado de trabalho, conseqüentemente três vezes mais chance de divórcio ou separação, decorrente do relacionamento marital prematuro e algumas vezes até forçado, marcado por conflitos decorrentes da imaturidade psicológica, da dependência econômica da família e de salários consideravelmente mais baixos, pois os cuidados necessários durante a maternidade acabam muitas vezes por levar a adolescente a abandonar os estudos. (Magalhães et al, 2006).

Capítulo III – A educação sexual e sua importância no âmbito escolar

A educação Sexual no Brasil é trabalhada nas escolas desde a década de 20, não exatamente com o foco que apresenta na atualidade, mas iniciava a discussão que anteriormente esperava-se que fosse somente tratada no seio familiar

Nos anos 60 e 70, foi amplamente discutida e a inclusão obrigatória nas escolas da temática da sexualidade, para que não diferente de hoje, os jovens tivessem as informações necessárias para exercerem sua sexualidade sem riscos. No entanto, no momento de governo ditador, essas iniciativas foram duramente reprimidas nos anos 70, sendo punidas as escolas que não trabalhassem os temas assim como eram orientados pelo governo. A partir desse momento, a educação sexual fica a cargo da família, que deve orientar seus filhos de acordo com suas crenças e valores morais. Mas sabemos que na maioria das famílias este tema ficou reprimido do diálogo familiar rodeado de tabus e preconceitos que dificultavam uma correta orientação.

Nos dias atuais sabemos que a educação e orientação sexual têm que ser afastadas da linha de conservadorismo e de imobilismo que está destinada à desaprovação, à censura, à condenação, permitindo a livre evolução da personalidade do jovem. (Bernardi, 1985).

Para compreendermos a importância da educação sexual na escola e como ações interventivas são de real importância para a prevenção de danos relacionados à sexualidade desinformada e descomprometida já sabemos que a gravidez, por exemplo, pode causar diversas modificações na vida de uma adolescente, em várias áreas. No que se refere ao contexto escolar, pode se constituir em um obstáculo, pois boa parte dos adolescentes que passam por esta situação, não recebe apoio da família e a escola muitas vezes não se encontra preparada para lidar com a questão, o que pode levar ao abandono escolar.

A educação sexual é principalmente à busca da quebra de preconceitos, visa facilitar o acesso a informações transmitidas através de uma orientação adequada, o que abre para diversas discussões e amplia a visão acerca da sexualidade. Walendorff, no blog Webarticles, afirma que conforme Suplicy (1982), “o processo do esclarecimento da Educação sexual pode ocorrer em qualquer lugar, sendo ele em salas de improviso, comunidade, ou até em associações para a explicação do tema proposto, buscando uma conscientização popular para a importância deste tema.”, (s. p.). Tratar da temática da sexualidade pode se dar em vários setores da sociedade e deve ser considerada em sua total relevância, pois o sexo, e todos os outros fatores que envolvem este tema são inerentes a vida de todos em todos os momentos da vida, informar e sensibilizar a população para a prática de uma vida sexual segura e parte dos direitos sexuais e reprodutivos de todos, inclusive dos adolescentes.

Neste sentido, sabemos que a escola acarreta grande responsabilidade na formação tanto teórica, quanto moral e de vida. A princípio sabemos que a educação sexual também deve ter o seu princípio em casa, no entanto, ela deve encontrar continuação e um maior amparo na escola, nos serviços de saúde e nos demais espaços de convivência dos adolescentes, dando ênfase aos jovens que já possuem uma vida sexual ativa; sendo a escola o local onde os alunos ficam grande parte do dia, é necessário que sejam tomadas iniciativas para levar a estes jovens as informações que lhes forem negligenciadas no âmbito familiar. Além da educação sexual o acesso aos serviços médicos e aos métodos contraceptivos, mesmo nas palestras e/ou rodas de conversa para o contato e conhecimento pelo menos dos métodos mais conhecidos e principalmente os preservativos masculino e feminino, que são os únicos métodos que previnem a gravidez e as DST's ao mesmo tempo e os de mais amplo uso entre os adolescentes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os chamados PCN's, abordam a questão da Orientação Sexual, como tema transversal, e a orientação sexual deve impregnar toda a área educativa e deve ser tratado por diversas áreas do conhecimento. "O trabalho de Orientação Sexual se dará, portanto, dentro da programação, por meio dos conteúdos já transversalizados nas áreas do currículo, e extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema..." (Brasil, PCN's 1998). Este tema deve ser tratado ao longo de todos os ciclos de escolarização, todavia, "a partir da quinta série, além da transversalização [...], a Orientação Sexual comporta também uma sistematização e um espaço específico". (Brasil, PCN's 1998). Isso indica uma intensificação dos trabalhos de orientação sexual na escola a partir deste ciclo.

E ainda sobre as orientações dos PCN's, no documento da Secretaria de Educação Fundamental, MEC, "propõe-se que a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade, com as crianças e os jovens." (PCN's, Orientação Sexual, p. 83). Erroneamente muitos costumam reproduzir que os adolescentes já possuem mais conhecimento sobre a sexualidade que os adultos, o que na verdade não retrata a verdade, embora os mesmos tenham acesso a diversas informações por vários meios de comunicação de nos grupos sociais de sua convivência a educação sexual trata de preencher lacunas nas informações que a criança já possui e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, sem ferir os valores prévios de cada um nem constituir juízos de valores, de certo ou errado, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os seus valores.

A escola deve propiciar aos educandos não só o "conteúdismo", ou a aquisição de conhecimentos que constam nas matrizes curriculares, e sim atentar e proporcionar a formação holística, o que perpassa pela sexualidade. Sendo assim, o que se espera da educação sexual na escola é que ao abordar o tema da sexualidade permita-se que o adolescente não vise somente os aspectos biológicos, mas também e principalmente aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Sexual é colocada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como tema transversal. Essa expressão "Tema Transversal" caracteriza a Educação Sexual como assunto que deve ser tratado em todas as disciplinas, com a participação ativa e consciente dos professores na aplicação desse e de

outros temas de séria relevância. Mas ainda encontram-se despreparados boa parte dos educadores para a aplicação da transversalidade deste tema, por isso muitas vezes renegado a visão determinante de que sexualidade esta ligada somente ao que é de cunho sexual, ou abordando apenas os aspectos fisiológicos e estruturais da anatomia dos órgãos sexuais, tratando somente de sua função reprodutora, ou quando muito a "orientação sexual: homossexualidade, trans-sexualidade, entre outros"; julgando ser somente do professor de Ciências Biológicas a responsabilidade de se trabalhar estas questões. Com certeza o professor de ciências tem muito a contribuir, porém, o mais difícil não é lidar com as questões biológicas e orgânicas, mas, sim, com os valores e posturas inerentes ao tema, que é sim de responsabilidade e competência de todas as disciplinas, aplicando cada uma de acordo com seu programa.

Para muitos educadores está é uma questão muito delicada, por conta disso, solicitam a inclusão de trabalhos que abordem a sexualidade, a fim de fornecer apoio e condições dentro da sala de aula. O que seria mais bem aplicado se as secretarias de educação destinassem aos professores a oportunidade de realizarem capacitações voltadas ao tema a fim de sanar estas limitações.

Mesmo com tantas mudanças culturais, de comportamento e na forma das pessoas se relacionarem, mesmo com tanto e facilitado acesso a informação nos na atualidade, falar sobre sexo e questões relacionadas à sexualidade provoca certos constrangimentos em algumas pessoas, e entre os adolescentes uma euforia pela curiosidade relacionada ao tema. O que nos faz concluir que se trata de um assunto de extrema importância, pois compreendemos que não basta apenas ter acesso a informação, mas como lidar com ela, orientação adequada para o uso desta gama de informações que estão à disposição, esclarece dúvidas sobre métodos contraceptivos, DST's, organismo masculino e feminino e gravidez, são delicadas questões que muitas vezes não estão bem claras na mente dos adolescentes, pois existe a real necessidade de incentivar a reflexão sobre causas, consequências e responsabilidades relacionadas ao exercício de atividades sexuais.

A Educação Sexual objetiva orientar e preparar o adolescente para uma vida sexual segura e consciente, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras que possam interferir no seu pleno desenvolvimento. Os adolescentes tendem a estar mais vulneráveis a certas situações de risco, pois além não terem uma identidade formada e ainda não terem a capacidade plena de medir as consequências de seus atos e nem avaliar consequências em longo prazo, infelizmente tendem a acreditar que o

perigo sempre está ao lado de outras pessoas e que nada irá acontecer com ele mesmo, o que o coloca vulnerável a tais situações.

Cerca de 30% dos alunos entre 13 e 15 anos do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e 18,2% dos estudantes da mesma idade e série de escolas particulares já iniciaram a vida sexual, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012. Para o psiquiatra e sexólogo Jairo Bouer, a sexualidade deve ser trabalhada com os jovens a partir dos 10 anos, tanto na escola quanto em casa (NOGUEIRA, 2013, s. p.).

Assim, uma das questões principais a serem trabalhadas na educação sexual, visando à melhoria na qualidade de vida dos adolescentes, devendo ser tida como prioridade é a temática da gravidez na adolescência, pois se constitui um problema de relevância social que precisa ser tratado também no âmbito escolar de modo que, através da informação e de uma educação sexual correta, se possa minimizar os altos índices de sua ocorrência.

Segundo o blog de notícias DC.clicrbs, levantamento realizado pelo Ministério da Saúde constata que “o aumento de ações de prevenção realizadas nas escolas, orientação sobre métodos contraceptivos e distribuição de camisinhas em postos de saúde têm ajudado a reduzir o número de adolescentes grávidas no Brasil.” Esta é a principal meta deste estudo e plano de intervenção, a realização de ações educativas na escola a fim de reduzir os índices de gravidez não planejada na adolescência e o melhor caminho para a realização disto é a educação sexual que tem se mostrado realmente eficaz.

Ações de Intervenção: Rodas de Diálogos Sexualidade na Adolescência - Análise e Discussão

Para execução da ação interventiva prevista neste instrumento realizamos como principais ações duas Rodas de Diálogos Sexualidade na Adolescência na escola de Ensino Fundamental Berta Vieira de Andrade, no município de Rio Branco, Acre, reunindo nas duas atividades um total de 60 alunos, na faixa etária de 12 a 19 anos, que participaram da discussão de assuntos relativos à temática em questão e também responderam a um diagnóstico situacional.

Para a realização desta ação primeiramente estabelecemos contato com a Secretaria de Estado de Educação do Acre, setor de Humanização na Educação e firmamos uma parceria aonde foi disponibilizado todo o aparato tecnológico necessário para realizar a ação, com a Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco, que disponibilizou material informativo (folders) sobre gravidez na adolescência, DST'S e testes rápidos e com a Secretaria Municipal Adjunta da Mulher que cedeu camisetas Previna a Gravidez na Adolescência para sorteios durante as Rodas de Diálogos.

Com a direção da escola marcamos uma reunião para o esclarecimento e apresentação do projeto (registros em anexo), na data prevista no cronograma. Nesta ocasião dialogamos com a direção e coordenação pedagógica da escola que receberam a ação com satisfatória disponibilidade e colocaram-se a disposição para prestar todo apoio necessário para a execução das Rodas de Diálogos. A data para a realização foi definida nesta ocasião.

O retorno à escola deu-se nas datas previstas no cronograma, no período da tarde e os alunos foram reunidos em uma sala de recursos. Com os equipamentos já devidamente instalados, data show, net book, caixa de som, microfone, e um banner de divulgação da Secretaria de Educação referente ao Projeto Vida, que é direcionado para os alunos da rede pública de ensino estadual e tem em seus eixos de atuação o tema sexualidade na adolescência.

Os alunos já devidamente acomodados foram convidados a preencherem a lista de presença. Formulamos juntamente um acordo de convivência para o melhor aproveitamento de todo o conteúdo e demais itens que ocorreram na oficina.

Iniciamos a apresentação através do programa PowerPoint, com projeção em data show, dos temas elencados na metodologia pela seguinte ordem: Adolescência: fases da adolescência, desafios da adolescência. Neste ponto iniciamos uma conversa falando sobre as fases da adolescência, questionando os alunos sobre seus conhecimentos prévios da questão,

apresentando após as respostas dos mesmos que a adolescência pode ser dividida em três etapas: a pré-adolescência, a adolescência e a pós-adolescência.

Neste caso frisamos de forma mais incisiva as mudanças físicas que ocorrem no corpo dos adolescentes no momento da puberdade, questionando aos alunos sobre estas mudanças, as diferenças entre o sexo masculino e o sexo feminino e suas especificidades.

Dúvidas, como o questionamento levantado pela aluna Amanda, do 9º ano C da escola Berta Vieira de Andrade, “A menina que nunca teve relações sexuais é normal que menstruação atrase?” São questões que podem ser consideradas simples, mas que através da orientação correta, principalmente com relação ao encaminhamento ao profissional competente da área, o ginecologista, pode auxiliar na busca dos cuidados necessários para a saúde sexual e reprodutiva. Estas e outras dúvidas que surgiram durante a aplicação da ação de intervenção e que demonstraram a necessidade e importância da realização deste trabalho são questões que dialogam diretamente com os estudos apresentados nesta análise, como apresentado por Abramovay, Castro e Silva no estudo Juventudes e Sexualidade, realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que apresenta o entendimento de que a adolescência envolve diversos aspectos e dentre estes as mudanças fisiológicas, a reprodução e pode ser expressa a partir de pensamentos, crenças, desejos, atividades cotidianas, relacionamentos envolvendo prazer, além do corpo, a história, a cultura, o envolvimento social do indivíduo, que demonstra a relação e a dúvida da aluna com todos estes aspectos e como isso pode se relacionar com a educação sexual e sua relevância.

Logo após o esclarecimento das principais mudanças de cunho biológico focamos nas mudanças de cunho psicossocial, na mudança de foco de somente conviver com a família e passar a conviver com grupos extras familiares, as mudanças de pensamentos, o início do interesse pelo namoro ou de relacionar-se de forma romântica afetiva com o sexo oposto ou pessoa do mesmo sexo, a possível iniciação da vida sexual, a construção da identidade e das expectativas que se criam nesta fase da vida, como a formação desta de forma equilibrada e positiva, alcançar a independência dos pais ou dos adultos responsáveis pela sua educação, encontrar um lugar no mundo, ao dar um rumo à carreira profissional, e alcançar a independência econômica, estas últimas mais comuns ao fim da adolescência.

Uma abordagem relevante neste tópico do esclarecimento das circunstâncias que permeia a adolescência surgiu em os alunos o entendimento de que esta fase é de muitas escolhas, decisões, erros e acertos. Para a reflexão desta parte da reflexão foi exibido o vídeo “O que você quer ser quando crescer?” disponível no site Youtube, que fala sobre as decisões

que são tomadas na vida e os caminhos que elas podem levar, de como se pode aprender com erros e acertos do próximo, e como aprender com a própria experiência devida.

Com a apresentação do vídeo, criamos uma ligação necessária para tratar do próximo item dos temas previstos, que a Sexualidade na adolescência, iniciada com o seguinte questionamento: “Sexo e Sexualidade, são a mesma coisa?”. A partir daí, através do debate, passamos a compreender que conhecimentos prévios os alunos participantes da ação têm em relação ao conceito de sexo e também de sexualidade. Após ouvir todas as ideias apresentadas demonstramos os vários significados que a palavra sexo engloba e o esclarecimento de que sexo faz parte da sexualidade, mas que esta não se resume somente ao sexo, ou ao que é erótico e ao que envolve a sensualidade. Apresentamos o amplo conceito de sexualidade, primeiramente apresentando exemplos de atitudes do cotidiano que fazem parte da desta, que não estão necessariamente ligadas ao sexo, como as sensações e sentimentos sobre si e sobre o outro, a autoestima, as relações afetivas, enfim, vários fatores que circundam esta questão.

Logo após o esclarecimento dos conceitos citados anteriormente procuramos relacionar os fatores ligados as escolhas e decisões na adolescência, juntamente com os conceitos de sexo e sexualidade, o que nos permite abordar o tema das Doenças Sexualmente transmissíveis, apresentando algumas das doenças mais recorrentes entre os adolescentes, formas de transmissão e de como pode ser adquirida pelo contato direto, que seria através da relação sexual desprovida com pessoa contaminada pela doença, alertando também para a contaminação de forma indireta, exemplificando formas de contaminação mesmo sem haver a relação sexual com penetração. Causas, tratamentos, sintomas específicos das doenças que foram apresentadas, consequências que podem afetar somente a pessoa como também ao outro, como esterilidade no homem e na mulher, inflamação nos órgãos genitais do homem podendo causar impotência, inflamação no útero, nas trompas e ovários da mulher podendo complicar para uma infecção em todo o corpo, o que pode causar morte, mais chance de ter câncer no colo do útero e no pênis ou até mesmo em caso de gravidez o nascimento do bebê com defeito no corpo ou até mesmo a sua morte.

Outras questões relevantes tratadas neste tópico são: quanto maior o número de parceiros sexuais, maior o risco de se pegar uma DST, o médico é o profissional habilitado para diagnosticar e tratar essas doenças; Recomendamos aos adolescentes que não procure o conselho do amigo ou balconista da farmácia, pois a cura de cada uma destas doenças exige medicamentos próprios e em doses certas, se caso apresente algum dos sintomas mencionados procure a unidade de saúde mais próxima de sua casa com urgência e avise seu(s) parceiro(s) para que ele(s) procure(m) atendimento médico e principalmente a reflexão sobre a prevenção

destas doenças e de como isto se relaciona com nossas escolhas, decisões e o rumo que a vida pode tomar após a contração destas doenças.

Um grande número de questionamentos surgiu entre os alunos com relação aos aspectos relacionados ao sexo e a transmissão de DST's, o aluno Andre Luiz do 9º ano B, da escola Berta Vieira de Andrade questionou com relação à atividade sexual se “Pode engravidar mesmo interrompendo a ejaculação? Pode ocorrer a Gravidez em uma única relação?”, outros participantes da Roda de Diálogos apresentaram os seguintes questionamentos que se relacionam diretamente com o tópico apresentado: “Quanto tempo o espermatozóide vive fora do corpo? Se a mulher engolir os espermatozoides pode engravidar? Se o homem estiver com sífilis mesmo usando camisinha pode transmitir para a parceira? A sífilis pode ser comparada com o Herpes? O herpes bucal pode ser transmitido? Como podemos constatar o herpes bucal? A gonorreia tem cura? Estas dúvidas tão recorrentes neste tipo de atividade aonde o diálogo e a ferramenta principal podemos constatar que embora as informações circulem hoje de forma mais facilitada, de maneira que os adolescentes podem constantemente acessá-las através de mecanismos, como a internet, mesmo neste contexto observamos que a desinformação quanto às doenças que podem ser causadas por uma prática sexual desprevenida, sem avaliação das responsabilidades e consequências que esta pode trazer a vida, pode ser um dos fatores agravantes, mesmo tendo acesso as informações, sem saber como lidar com elas, estão expostos a fatores de risco e agravos.

Os autores Henriques et al. relatam em seu estudo “Fatores que influenciam a gravidez na adolescência”, (2009), que a afetividade se relaciona direta e profundamente com a tomada de decisão para o início da prática de relações sexuais, como também e parte da construção identitária do mesmo. Falta ainda nesta etapa da vida, a adolescência, a capacidade plena para o pensamento abstrato e a mensuração em longo prazo das consequências de iniciar uma vida sexual sem os devidos cuidados e analisando as consequências e responsabilidades que esta pode implicar. A busca por afetividade fora do círculo familiar, natural ao ciclo da vida, ou no intuito de suprir ausência de atenção e de outras demonstrações de afeto ausentes no seio familiar, pode levar muitas jovens a baixa autoestima e a facilmente entregar-se a um parceiro em busca de afeto. O que justifica os relatos e questionamentos dos adolescentes na roda de diálogos, no que diz respeito às causas e fatores que levam a iniciação da vida sexual sem avaliar os riscos relacionados à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis ou mesmo a gravidez não planejada.

Outro fator relevante a ser observado analisando os questionamentos dos participantes da roda de diálogos e que falta a informação adequada principalmente atentar para o fato de

que a escola, instituição formadora, em muitos momentos se omite em tratar temas como os da sexualidade e prevenção, pois os educadores encontram-se despreparados para lidar com a questão e até mesmo os pais interferem que os alunos, seus filhos, acessem a este tipo de informação julgando que podem ser incentivados ou influenciados a uma iniciação precoce da vida sexual. Camargo e Ferrari (2009):

A precariedade de conhecimento sobre as formas de prevenir as DST's é preocupante e pode estar relacionada diretamente a pouca ou à falta da qualidade no âmbito educacional das nossas escolas e outras instituições formadoras de opinião. (–2009, p. 943).

No tópico Métodos Contraceptivos iniciamos com a demonstração dos preservativos masculino e femininos, apresentando os critérios que devem ser observados na aquisição destes para estarem adequados ao uso, como data de validade, selo do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) que certifica que o produto foi testado e aprovado, a lubrificação que pode ser notada mesmo com o preservativo lacrado, dicas como não abrir o preservativo com os dentes para evitar que seja danificado. Utilizamos uma prótese peniana para a orientação quanto à forma correta de seu uso com a participação de voluntários da própria turma, assim como a demonstração do uso correto da camisinha feminina e seus benefícios.

Este tópico especificamente aguçou mais significativamente a curiosidade dos participantes, pois muitas são as dúvidas em relação à forma correta do uso dos métodos de contracepção, como os questionamentos da aluna Ana Beatriz, que foram, “Pode tomar o anticoncepcional só quando for ter relações sexuais? “Pode usar duas camisinhas de uma só vez?”ou as perguntas realizadas pelos alunos Matheus e Diego “O anticoncepcional ou a pílula do dia seguinte só previne a gravidez? O que é diafragma? A menina virgem pode usar a camisinha feminina na primeira relação?”

A aluna Andreza levantou as questões “Pode engravidar mesmo interrompendo a ejaculação? Pode engravidar em uma única relação? O que mostra mais claramente o desconhecimento praticamente total do uso adequado dos métodos contraceptivos e a possível credulidade de que não ocorrerá uma gravidez se houver o coito interrompido, colando em risco uma vida sexual segura e abrindo vazão para a vulnerabilidade de todas as consequências possivelmente negativas de uma gravidez não planejada na adolescência.

Segundo Santos e Nogueira, em seu estudo “Gravidez na adolescência: Falta de informação?”:

Quanto mais precoce é a iniciação sexual, menores são as chances de uso de métodos contraceptivos e, consequentemente, maiores as possibilidades de gravidez. (2009, p. 53).

Neste ponto já fazemos a abordagem de uma questão de gênero quanto à reflexão da iniciativa do uso dos preservativos, apresentando que tanto o homem quanto a mulher tem a prerrogativa da tomada de decisão para o uso dos métodos, deixando de lado tabus e preconceitos como exemplo, que a mulher tem que estar mais preocupada com o uso de métodos por ocorrência da gravidez, ou que se a mesma toma a iniciativa configura ter “experiência” levando o parceiro a julgar que a mesma dever ter tido muitos parceiros sexuais. Atitudes como está podem acarretar vários prejuízos a saúde e o futuro de ambos por uma relação sexual desprevenida.

Outros métodos foram citados e apresentados em loco. A pílula e a injeção anticoncepcional, formas de uso, orientação quanto às vantagens e desvantagens de cada método, a necessidade da orientação e indicação do melhor método por um médico ginecologista. Contracepção de Emergência, também conhecida como Pílula do Dia Seguinte, as situações onde pode e/ou deve ser administrada, suas vantagens e desvantagens. DIU (Dispositivo Intra Uterino), Diafragma, possibilitando que os adolescentes pudessem tocar e conhecer melhor estes métodos.

Como aproveitamento do espaço e temática, apresentamos também o instrumento denominado espéculo utilizado para a realização do exame preventivo do câncer de colo de útero, também chamado de PCCU, que é de suma importância sua realização pelo menos uma vez ao ano pelas mulheres que já desenvolvem uma vida sexualmente ativa e que inclusive pode auxiliar na detecção do HPV vírus que pode causar o câncer de colo de útero.

Depois de percorrido todo o conteúdo já apresentado, continuamos a discussão na roda de diálogos, com a abordagem do tema Gravidez não Planejada na Adolescência, objetivando a reflexão sobre as responsabilidades, implicações e suas relações com a questão gênero, maternidade, paternidade, consequências biológicas, e psicossociais.

Foi realizada, para descontração e também reflexão, a dinâmica “Jogo da Batata Quente”, aonde foram utilizados alguns bolões de borracha e música reproduzida através do notebook e caixa de som. Os alunos foram instigados a pensarem em atitudes que diminuam o risco de uma gravidez não planejada, encheram os balões (somente alguns alunos receberam) e ao toque da música começaram a passar os balões entre eles e com a parada da música quem estivesse com o balão na mão foi convidado a responder, imediatamente, qual foi a atitude em que pensou para evitar a gravidez. Quando a resposta era adequada e satisfatória para o grupo

a música prosseguia e o balão passava para outras mãos. Porém, se o participante não respondesse ou sugerisse uma atitude inadequada, ele assumia o papel de "grávido", colocando o balão sob a roupa, e o grupo realizava perguntas como: Por que você não usou um contraceptivo? O que vai fazer agora? O que muda em sua vida?

Assim que as questões foram respondidas, agradecemos a participação do aluno, e o jogo deu continuidade até que foi possível compreender a visão do grupo sobre o tema. Pedimos aos educandos que ficaram "grávidos" para falarem da experiência e incentivamos o restante do grupo a lembrar casos de pessoas conhecidas que tenham vivido situações parecidas.

Ao fim da dinâmica, foi exibido o vídeo “E agora Elena?” que é uma curta metragem disponível no site Youtube, que retrata a história ficcional de uma adolescente de 15 anos que fica grávida do namorado e tem que lidar com o abandono, a dificuldade de aceitação da família e outras pessoas de seu convívio como colegas de escola, mudanças no corpo e nas responsabilidades, o abandono da escola, entre outras questões que servem de reflexão e embasamento para a continuidade da roda de diálogos que ao fim do vídeo foi retomada pedindo aos alunos que respondessem aos seguintes questionamentos: Porque a gravidez não deve ser uma preocupação apenas da mulher? Que consequências à gravidez não-planejada na adolescência trazem para o novo pai? E para a nova mãe? Homem sabe cuidar de criança? Qual a melhor idade para ser pai ou mãe?

Todos esses questionamentos são esclarecidos a cada vez que os alunos manifestam sua opinião, levando sempre em consideração que não pretendíamos indicar um padrão de vida, ou uma “receita para a felicidade”, mas sempre frisando no respeito à igualdade de gênero, principalmente focando na responsabilidade da paternidade e nos cuidados que o pai também deve ter com o filho, tarefa muitas vezes renegada somente a mulher, o que influencia muitos homens a não compreenderem a responsabilidade da paternidade, e uma reflexão final quanto a não ser a adolescência a fase da vida mais adequada para uma gravidez em decorrência dos diversos fatores que foram elencados neste estudo.

Comentários Finais

Falar da sexualidade de adolescentes no âmbito escolar, como já foi dito, não é algo novo, porém, ainda é rodeado de tabus e preconceitos e a aceitação dos pais ou responsáveis dos adolescentes ainda é uma barreira a ser superada, como também de professores e corpo administrativo de muitos estabelecimentos de ensino que mesmo tendo conhecimento da base curricular e da necessidade de se trabalhar este tema através da transversalidade apresenta em muitos aspectos, dificuldades tanto para a realização de atividades internas relacionadas com o tema quanto no recebimento de atividades externas. Falta o diálogo no seio familiar sobre diversos assuntos, e no que tange ao tema sexo, a ausência de orientação necessária para uma prática segura de uma vida sexualmente ativa, falta de informação e mesmo a ausência de orientação adequada para o uso prático destas informações podem colocar em risco a garantia do direito a saúde sexual e reprodutiva a ser vivida plenamente.

Este estudo buscou ser além de um relato sobre a ação de intervenção em questão, um instrumento que discutiu diversas teorias e concepções sobre as circunstâncias que rodeiam a vulnerabilidade de adolescentes a iniciação precoce de uma vida sexualmente ativa, sem a devida orientação, que pode ser basicamente sanada através da educação sexual, o que responde ao nosso questionamento inicial “Que estratégias de atuação podem ser desenvolvidas através da Educação Sexual para a minimização dos altos índices de gravidez não planejada na adolescência?”, sendo aqui a apresentada a roda de diálogos sexualidade sobre diversos temas que envolvem a sexualidade, como uma destas estratégias, mas conscientes de que através da realização de uma única roda de diálogos, com certeza não seríamos capazes de sanar as graves consequências de uma gravidez não planejada na adolescência como também somos sabedores de que é muito pouco para um processo que deve ser contínuo, dentro da escola, do lar, e de vários outros espaços da sociedade, para formação de identidade, e sensibilização para prática de uma vida sexual mais segura e responsável, mas esta ação busca resumidamente despertar a discussão dentro da sala de aula a fim de sensibilizar os adolescentes a prática de uma sexualidade segura e com responsabilidade além de possibilitar que com a aquisição de novas e relevantes informações os alunos possam auxiliar outros que não tiveram a mesma oportunidade.

A ação Roda de Diálogos sexualidade na adolescência trouxe aos alunos da escola Berta Vieira de Andrade uma reflexão sobre as responsabilidades inerentes a iniciação da vida sexual, e mecanismos para a prevenção de DST's, e uma forma diferente de lidar com as dúvidas e questionamentos comuns a adolescência.

E para nós que desenvolvemos a ação, temos como ideal a busca da melhoria da qualidade de vida dos nossos adolescentes, principalmente no que tange a fatores que podem ser prejuízos para a saúde, assim como aos planos de futuro que podem ser interferidos por circunstâncias que podem ser prevenidas, para isto é essencial e também necessária a execução de ações que proporcionem a estes o acesso a informações, como também a como lidar com estas informações e trazer uma reflexão sobre as escolhas que são feitas hoje e as implicações positivas ou negativas que estas podem trazer as suas vidas.

Ainda existem muitas barreiras a serem superadas, como a falta de interesse de muitos gestores públicos que não apóiam ações desta natureza, não atentando para a gravidade e urgência dos problemas apresentados neste estudo, mas se conseguirmos despertar a consciência destes adolescentes para a prevenção, mesmo que não em sua totalidade, já teremos alcançado um de nossos principais objetivos.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: Edições UNESCO Brasil, 2004.

ALBUQUERQUE, Cristiane; NOGUEIRA, Kátia Telles. Gravidez na adolescência: falta de informação?. **Adolescência e Saúde**, v. 06, n. 1, p. 48-56, 2009.

BALLONE, G. J. **Gravidez na Adolescência**. In PsiqWeb, Internet. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=137>. Acessado em: 04 Abr. 2010.

BERQUÓ, Elza; COSTA, S. H. Ainda a questão da esterilização feminina no Brasil. **Questões da saúde reprodutiva**, p. 113-26, 1999.

BERNARDI, Marcello. **A deseducação sexual**. São Paulo: Summus, 1985.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Imprensa Oficial, 1990.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAUDE. Programa de Saúde do Adolescente: bases programáticas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência saúde coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-46, 2009.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 57, n. 5, p. 611-4, 2004.

CANAVARRO, Maria Cristina; ARAÚJO PEDROSA, Anabela. Gravidez e parentalidade na adolescência: perspectivas teóricas. **Saúde reprodutiva, sexualidade e sociedade**, n. 2, p. 34-55, 2012.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Repressão sexual: essa nossa (des) conhecida**. Brasiliense, 1985.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.

GUANABENS, MarcellaFurst Gonçalves et al. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. **Rev. bras. educ. med.**, v. 36, n. 1, Mar. 2012.

GUIRADO, Marlene. Sexualidade, isto é, intimidade: redefinindo limites e alcances para a escola. In: AQUINO, JulioGropp. **Sexualidade na escola**. Grupo Editorial Summus, 1997.

HENRIQUES, Maria Helena F. T.; SILVA, Nelson do Valle; SUSHEELA, Singm; WULF, Deirdre. **Adolescentes de hoje, pais do amanhã: Brasil**. Alan GuttmacherInstitute, 1989.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos**. Objetiva, 2001.

HELIODORA, Maternidade Bárbara, Dados dos Partos realizados em Adolescentes até agosto de 2015. Dados disponíveis na Secretaria estadual de Saúde do Estado do Acre.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar** (PeNSE) 2012. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/>. Acessado em 31 de outubro de 2015.

MAGALHÃES, M. L. C. et al. Gestação na adolescência precoce e tardia: há diferença nos riscos obstétricos? **Rev Bras Ginecol Obstet**. V. 28, n. 8, p. 446-452, 2006.

MAGNÓLIA, Augusta. Orientação sexual nas escolas. Disponível em www.webartigos.com. Acessado em 04 de novembro 2015.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs**. Orientação Sexual 1º Parte. Brasília, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>. Acessado em 31 de outubro de 2015.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **RevEscEnferm USP**, v. 42, n. 2, p. 312-20, 2008.

NETO, Ximenes et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev. bras. enferm**, v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007.

NOGUEIRA, Daniela. **Sexualidade precoce atinge 28,7% dos adolescentes de 13 a 15 anos**. Correio de Uberlândia. Disponível em <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/sexualidade-precoce-atinge-287-dos-adolescentes-de-13-a-15-anos/>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Gravidez na adolescência: dimensões do problema. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 45, p. 48-70, 1998.

PATIAS, Naiana Dapieveet al. Construção histórico-social da adolescência: Implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 205-214, 2013.

PLATONOW, Vladimir. **Mulheres estão tendo filhos mais tarde e gravidez na adolescência diminui** Disponível em <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/12/mulheres-estao-tendo-filhos-mais-tarde-e-gravidez-na-adolescencia-diminui>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

PEREIRA, Patrícia de Souza. **Descobertas e desafios da educação sexual na escola**. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Biologia. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

PMF, ASSESSORIA DE IMPRENSA. Projeto escolar ajuda na prevenção de gravidez na adolescência disponível em www.dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/07/projeto-escolar-ajuda-na-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia. Acessado em 04 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE RIO BRANCO, Coordenadoria Municipal da Mulher. Cartilha de Multiplicadores. “Sexualidade é mais que sexo: é afeto, segurança e carinho.” Rio Branco: PRB e CMM, 2007.

SOUZA, Ivana Fernandes. Gravidez Na Adolescência: Uma Questão Social. Revista Adolescência Latino Americana, V.3, N.2, Porto Alegre Nov. 2002.

TAVARES, Érico. **IBGE divulga índices sobre gravidez na adolescência**. Blog Com Universo. Disponível em <https://comuniverso.wordpress.com/author/comuniverso/page/30/>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

TORNIS, Nicolly Helen Moraes; LINO, Alexandra Isabel de Amorim; SANTOS, Maria Aparecida Machado dos; Lopes, Carmen Luci Rodrigues; BARBOSA, Maria Alves;

SIQUEIRA, Karina Machado. Sexualidade e Anticoncepção: O Conhecimento do Escolar/Adolescente. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 344 - 350, 2005. Disponível em http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_12.htm

WALENDORFF, JehmyKatianne. **Educação Sexual - Sexualidade: Antes e Depois**. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-sexual-sexualidade-antes-e-depois/1489/>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

VENÂNCIO, Marcelo. DIÁRIO DE CAMPO: experiências vividas e percebidas na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO). **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 4, n. 7, 2009.

VILELA, Maria Helena. **Gravidez na Adolescência: o que escola tem a ver com isso?**. Revista Escola. 2013. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/blogs/educacao-sexual/2013/08/29/gravidez-na-adolescencia-o-que-a-escola-tem-a-ver-com-isso/>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

VITALLE, MS de; AMANCIO, O. M. S. Gravidez na adolescência. 2013. Disponível em <http://www3.pjpp.sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/11.pdf> . Acesso em 31 de outubro de 2015

Vídeos

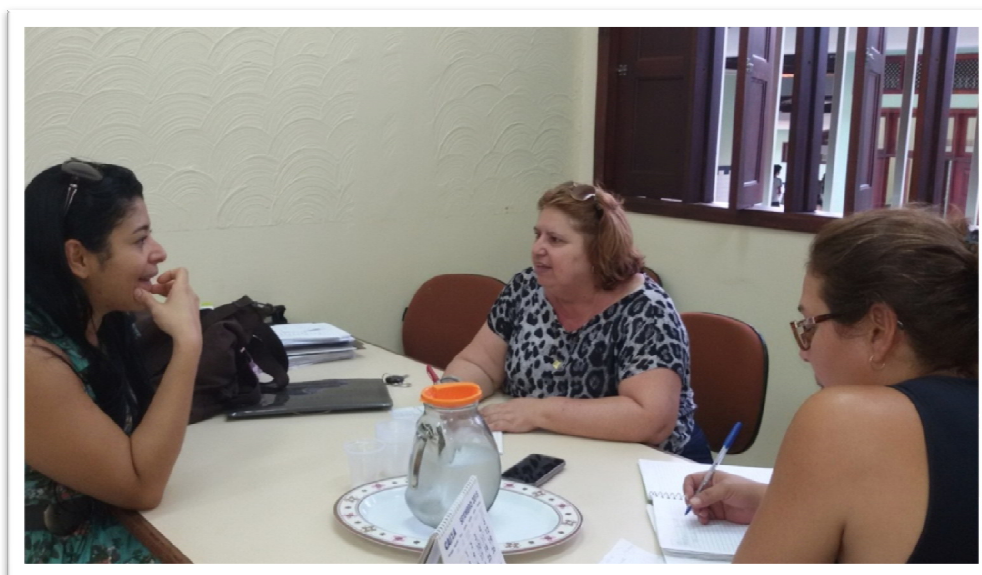
E agora Elena? (2011). Disponível em https://youtu.be/8qgFg_nWm6I. Acesso em 31 de outubro de 2015.

O que você quer ser quando crescer? Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ww-LbhDfsbM>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

Apêndices



Local de realização da ação de intervenção.





**Agendamento e apresentação do projeto a coordenação
da escola Berta Vieira de Andrade**



**Equipamentos utilizados para realização da Roda de Roda de
Diálogos Sexualidade na Adolescência**

Anexo



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da
Diversidade Cultural.

Termo de autorização de uso de texto/imagem

Eu,.....o, brasileira, residente no endereço....., portador do
CPF e do RG....., expedido pela SSP, faço, por meio deste instrumento e na
condição de detentor do direito autoral, autorizo a
.....brasileira, residente no endereço.....,
portador do CPF e do RG....., expedido pela SSP a utilizar os textos e as imagens
adquiridas no processo de coleta de dados da monografia
....., no processo de defesa do Trabalho Final de
Curso – (TCC), junto à Universidade de Brasília.

Nome

Local/data